

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FORMATIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM

¹ OLIVEIRA DE SOUZA, LUCAS

²SOAVE, MEIRE

RESUMO

As avaliações estão no cotidiano do dia-a-dia no mundo acadêmico, porém sua forma tradicional através das objetivas tem se mostrado um método pouco eficaz na confirmação da aprendizagem do aluno, devido esta lidar com aspectos de memorização por parte do aluno para que se obtenha êxito em lográ-la. Mas com o avanço da tecnologia e a estreita relação das Instituições de Ensino com o Mercado de Trabalho, faz-se necessário que o docente revise o seu modo de avaliar os alunos, com isto há inúmeros instrumentos de avaliação que podem ser utilizados para aferir o desempenho nas habilidades deste aluno. O ideal é que se baseie em estudos de caso da realidade que o graduando encontrará no mercado de trabalho, pois assim o docente preparará os alunos para diversas eventualidades e avaliará suas habilidades de forma contínua. Este método de avaliação formativa e contínua, primeiramente tira aquela pressão inicial e ao mesmo o torna prazerosa para o discente, que conseqüentemente atingirá bons resultados, devido a total importância e relevância que o método avaliativo lhe proporcionou.

Palavras-chave: avaliações, avaliação formativa, Mercado de Trabalho

ABSTRACT

The evaluations are in everyday life in the academic world, but its traditional form through the objective has been shown to be an ineffective method in confirming the student's learning, due to the student's handling of memorization aspects. Succeed in achieving it. But with the advancement of technology and the close relationship of the Teaching Institutions with the Labor Market, it is necessary that the teacher revises his / her way of evaluating the students, with this there are numerous evaluation instruments that can be used to gauge the Performance in this student's abilities. Ideally, it should be based on case studies of the reality that the graduate will find in the job market, because this way the teacher will prepare the students for various eventualities and evaluate their abilities in a continuous way. This method of formative and continuous evaluation first takes away that initial pressure and at the same time makes it pleasurable for the student, which consequently will reach good

results, due to the total importance and relevance that the evaluation method has given him.

Keywords: evaluations, formative evaluation, Labor Market

1. INTRODUÇÃO

A palavra avaliação no contexto educacional causa momentos de tensão por parte dos alunos, visto que a sua forma de empregabilidade se baseia no método tradicional, através de provas objetivas para a obtenção de notas da média. No entanto, com as inovações tecnológicas e maior aproximação das Instituições de Ensino com o Mercado de Trabalho faz-se necessário revisar estes meios avaliativos tradicionais, visando a real preparação dos alunos onde se é trabalhado situações reais do campo específico a sua formação. Deve-se levar em consideração que as formas de avaliação devem partir dos próprios docentes, pois ele tem autoridade na escolha dos instrumentos de avaliação¹ que irá utilizar.

Além disso, o docente precisa revisar os seus métodos de aplicação das avaliações, visto que instrumentos arcaicos, por muitas vezes soam de caráter punitivo e sem qualquer perspectiva de aproveitamento, pois com a grande crescente tecnológica e maior dinamismo na obtenção do conhecimento por parte dos alunos, cabe ao docente se manter atualizado e inserido neste novo conceito, principalmente atrelado a realidade pertinente a área de formação, com isso, este quadro pode melhorar devido a adoção de novos métodos avaliativos visando a real necessidade que o discente encontrará no seu ramo de atuação.

2. MARCO TEÓRICO

2.1 Avaliação em seu contexto formal

A avaliação é uma constante em nosso dia a dia, onde no âmbito escolar está notoriamente atrelada ao aproveitamento do aluno naquela disciplina, mas de fato o método avaliativo se caracteriza como um momento único, onde o docente aplica uma prova objetiva ou algo do gênero e logo após atribui a nota representativa apenas daquilo que ocorrera naquele momento.

No entanto, na avaliação podemos considerar como um processo ou um conjunto de instrumentos avaliativos que se unem a fim de obter um aproveitamento satisfatório sobre determinada disciplina, assim a prova objetiva é apenas um instrumento de avaliação, que utilizada de forma tradicional recai a ideia de uma

¹ Várias formas e métodos para avaliar a aprendizagem do aluno.

prova de memorização, onde a nota é atribuída acerca de uma natureza específica, sendo que o ideal é a atribuição avaliativa de um conjunto de habilidades que o aluno tem desempenhado. Conforme LUCKESI (2002) nos afirma, nossos instrumentos avaliativos não devem ser empecilhos para a aprendizagem de nossos educandos, mas em lugar disso servi-lhes de reforço para o que já aprenderam.

Com relação ao conjunto de habilidades, todos os métodos ou instrumentos avaliativos são válidos a fim de preparar de forma correta e coerente daquilo que o aluno irá enfrentar em uma situação da vida real. Pois, ao avaliarmos a evolução dos alunos, devemos prepara-los de maneira contínua, ou seja, através de uma avaliação evolutiva para diagnosticarmos e desencadearmos certas habilidades que de início o discente não aparentava ter.

Contudo, todo esse processo de avaliar tem que tornar o foco a um só objetivo, tornar os alunos aptos para encarar as adversidades da área de sua escolha, assim o processo de avaliar deve implicar consideravelmente no âmbito total do ensino-aprendizagem.

Com isso, a prática avaliativa deve ser encarada pelo docente com outro olhar, não apenas pelo simples modo de avaliar e lançar notas, mas sim como um instrumento que visa a prepará-lo para os desafios que a área almejada lhe proporcionará, através disto, há o alcance do propósito para tal.

2.2 Tipos de Avaliação

A avaliação é mais do que um modo de lançar notas ao final de um bimestre ou semestre, podemos analisa-la como uma ciência em constante estudo, assim de maneira conceitual foram surgindo algumas classificações para enfim organizá-la de acordo com sua natureza, para tal, em forma de pesquisa, destaco dois autores conceituados no que cerne a prática avaliativa.

De acordo com Bloom, a avaliação pode ser classificada em três categorias: somativa, diagnóstica e formativa (BLOOM; HASTINGS; MADDAUS, 1983, p. 8).

2.2.2. Avaliação Diagnóstica

Visa ocorrer não só no momento do ensino-aprendizagem, mas durante todo o processo para identificar as problemáticas existentes, subsidiar a prática pedagógica e retroalimentar todo o ensino.

2.2.3 Avaliação Formativa

Ocorre durante o processo ensino-aprendizagem. É processual, contínua e interativa, também tem caráter diagnóstica. Ajuda o aluno a aprender, o professor a ensinar, acompanhar e reavaliar todas as etapas do ensino-aprendizagem².

2.2.4 Avaliação Somativa

É a mais comum de ser aplicada, visto que tem por função básica a classificação dos alunos, sendo aplicada ao final de um curso, módulo ou unidade de ensino, classificando assim os alunos devido ao seu aproveitamento, assim seus dados são usados como caráter estatístico para a unidade de ensino, esta também é conhecida como método tradicional de avaliação.

Conceitualmente, as avaliações estão organizadas de acordo com a sua natureza, bem como, os seus devidos instrumentos como forma de avaliar o desempenho do discente.

Porém, se pensarmos no aspecto ensino-aprendizagem, tendo como feedback positivo as reações dos discentes, o tipo de avaliação formativa nos ajuda a alcançar este objetivo, ou seja, o ato de avaliar se torna constante de acordo com a caminhada do aluno, a prioridade é a real aprendizagem, conforme Perrenoud (1999) nos diz: “Uma avaliação formativa dá informações, identifica erros, sugere interpretações quanto às estratégias e atitudes dos alunos e, portanto, alimenta diretamente a ação pedagógica”. Assim a avaliação formativa tem caráter diagnóstico e construtivista, pois o ato de avaliar é contínuo, acompanhando a evolução dos alunos, no entanto, se faz muito importante o uso adequado dos instrumentos avaliativos de acordo com a estratégia de ensino formulada.

De acordo com Behrens (2005, p.46) no que se refere a prática tradicional de avaliação, ao qual associamos em sua classificação como somativa, nos remete:

Busca respostas prontas, e quando as perguntas são propostas que objetivam respostas pré-determinadas, não possibilitam a formulação de novas perguntas. Este fator impede os alunos de serem criativos, reflexivos e questionadores. A avaliação, de maneira geral, única e bimestral, contempla questões que envolvem a reprodução dos conteúdos propostos, enfatizando e valorizando a memorização, a repetição e a exatidão, perguntas que envolvem reprodução buscam respostas prontas, ela é única e bimestral impede aos alunos ao questionamento, valorizando a memorização. (BEHRENS, 2005, p. 46).

² Quando o objetivo do ensino é alcançado com a aprendizagem e compreensão por parte do aluno.

Assim na prática tradicional de avaliar, ou seja, em sua forma somativa, a priori está no ato de memorizar, “o que cairá na prova”, conforme observamos no dia-a-dia de muitas escolas. Não há um dado concreto se realmente o aluno atingiu o objetivo da aprendizagem, pois ao que ocorre muito em salas de aula, muitas vezes, durante o desenvolvimento das atividades o aluno vai bem, porém, ao chegar no dia da “prova”, este mesmo aluno vai mal e acaba sendo punido com uma nota baixa, ou seja, na grande maioria das vezes, o que é levado em consideração é a nota que foi obtida na prova, assim aquilo que foi desenvolvimento ao longo do período não valeu para concluir a sua aprendizagem.

É com relação a isto, que Luckesi (2002) nos orienta: Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva. É com esta visão que os professores têm que ter a respeito da avaliação, por muitas vezes, este momento ou ato de avaliar acaba sendo confundido com exame, onde simplesmente, este por sua vez tem caráter seletivo, classificatório, com duas vertentes: aprova ou reprova. O que acaba acontecendo é uma distorção do real sentido da avaliação, é o que nos relata Luckesi (2002) novamente: O ato de examinar, por outro lado, é classificatório e seletivo e, por isso mesmo, excludente, já que não se destina à construção do melhor resultado possível; tem a ver, sim, com a classificação estática do que é examinado. E para atentarmos ainda mais a respeito do real significado da avaliação, seguimos a orientação de Luckesi (2002, p.5):

O ato de avaliar tem seu foco na construção dos melhores resultados possíveis, enquanto o ato de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação. Por suas características e modos de ser, são atos praticamente opostos; no entanto, professores e professoras, em sua prática escolar cotidiana, não fazem essa distinção e, deste modo, praticam exames como se estivessem praticando avaliação. (LUCKESI, 2001, p. 5).

Portanto o ato de avaliar por parte do professor tem que focar no aspecto ensino-aprendizagem, ser diagnóstico e construtivo, inclusivo e que priorize o desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos, para que conseqüentemente o feedback seja positivo. Através destas questões, o que precisa ser analisado é a correta forma de aplicação da avaliação por parte do professor, pois este por sua vez, precisa revisar os seus métodos e instrumentos avaliativos,

sair do tradicional³, simplesmente pelo fato de estarmos vivenciando a era da tecnologia e das informações em tempo real, para que enfim alcance o objetivo do ensino-aprendizagem.

2.3 Avaliação: Revisar a sua forma de aplicação

No mundo atual, onde a tecnologia impera, onde os métodos tradicionais avaliativos se tornaram retrógrados, pois esta forma de avaliar mede somente a capacidade de memorização teórica, sem nenhum apelo prático, é o que nos diz o professor Mozart Neves Ramos (2015), que também atuou como pró-reitor acadêmico da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE):

A avaliação por meio de provas mede somente a capacidade de memorização dos jovens, quando o correto seria analisar sua aptidão para resolver problemas de forma colaborativa e criar projetos novos a partir do conhecimento apreendido (STEPHANO, 2015, p. 25).

Esta análise nos visa a repensar quanto ao método da prova objetiva que é aplicada nas salas de aula, tendo somente uma atribuição em seu desempenho de memorização teórica. Mas, com o estreitamento das instituições de ensino com o mercado de trabalho, faz-se necessário avaliar o desempenho destes alunos por meio de situações reais que serão encontradas dentro do ramo de trabalho escolhido, onde várias habilidades devem ser avaliadas, bem como o trabalho em equipe, a pró-atividade, criatividade, resolução de problemas, entre outros meios que são inerentes a prática referente a área específica de atuação.

Outro ponto importante a respeito das provas tradicionais é o que nos diz Wilson Carlos da Silva Júnior, diretor acadêmico da Faculdade de Tecnologia Termomecânica (FTT), de São Bernardo do Campo (SP):

Nas provas tradicionais, não necessariamente aquele que tira dez será um bom profissional, já que o mercado de trabalho tem condições que não existem em sala de aula, entre elas a pressão, a necessidade de organização e de autocontrole (STEPHANO, 2015, p. 25).

A ideia principal parte que o aluno que vá bem na prova tradicional, geralmente tem mais facilidade no conhecimento teórico, porém na prática pode não

³ Avaliações são aplicadas em forma de exames, e a nota é qualificada de acordo com o desempenho do aluno no exame aplicado.

apresentar um bom desempenho, quando a abordagem avaliativa muda do seu contexto de facilidade. Assim, temos que imaginar que a sala de aula é como se fosse uma equipe de trabalho, onde o processo de avaliação deve ser contínuo, identificar quais habilidades que os alunos tenham mais facilidade e trabalhar na resolução daqueles que tem mais dificuldade. Trabalhando neste contexto com a prática, o processo de ensino-aprendizagem deve alcançar os objetivos de apreensão.

2.4 A avaliação no processo ensino-aprendizagem

O sistema de avaliação precisa ser incansavelmente estudado, trabalhado e aplicado de maneira justa, pois o principal objetivo do objeto avaliativo é identificar a sua capacidade mediante várias competências, portanto, o mais usual é o método diagnóstico, em que prevalece a análise correta do desenvolvimento do aluno.

De certa forma, a pensar no caráter pedagógico a avaliação não visa somente a medir a capacidade do aluno, conseqüentemente o docente acaba sendo avaliado conforme o rendimento do ensino-aprendizagem que vai sendo demonstrado pelo aluno, é o que nos afirma Abreu e Masetto (in Santos, 2005):

Estar relacionada com a aprendizagem; ser pensado, planejado e realizado de forma coerente e conseqüentemente com os objetivos propostos para aprendizagem; ser contínuo, para acompanhar o processo de aprendizagem; permitir um contínuo reiniciar do processo de aprendizagem; estar voltado para o desempenho do aluno; incidir, também, sobre o professor e o plano de ensino; exigir observação e registro por parte do professor e do aluno; conter tanto a avaliação feita por outros, como auto-avaliação (SANTOS, 2005, p. 23)

Isto nos faz refletir, se em dado momento, como resultado da aplicação de uma avaliação, grande parte ou mais da metade da turma não obtém um resultado satisfatório, conseqüentemente recai a percepção de que o docente não preparou a turma de forma adequada para obter êxito no ensino-aprendizagem.

Outra possibilidade acerca de um resultado reverso por parte dos alunos recai ao método utilizado como forma de avaliar, pois o instrumento de avaliação utilizado naquele momento não era adequado para a real prática do ensino-aprendizagem.

Conforme MÉNDEZ (2002, p. 17) nos orienta acerca do processo contínuo de avaliação:

Avaliar somente no final, ou por unidade de tempo ou conteúdo, é chegar tarde para garantir a aprendizagem contínua e oportuna. Neste caso e neste uso, a avaliação só chega a tempo para qualificar, condição para a qualificação, que é o passo prévio para seleção e exclusão racional. [...] Se fazemos da avaliação um exercício contínuo, não há razão para o fracasso, pois sempre chegaremos a tempo para agir e intervir inteligentemente no momento oportuno, quando o sujeito necessita de nossa orientação e de nossa ajuda para evitar que qualquer falha detectada torne-se definitiva (MÉNDEZ, 2002, p. 17).

O processo contínuo de avaliação possibilita ao docente corrigir falhas no decorrer da aprendizagem do aluno, alivia aquela pressão de um exame seletivo, onde certamente o aluno na véspera de um exame, procura de todas as formas uma maneira de se sair bem na prova, onde assim de inclui, como chamamos de teste de memorização. Portanto, quando a avaliação se torna contínua, essa pressão se extingue e conseqüentemente o aluno passa a tratar com maior naturalidade o método de avaliação proposto.

Assim o docente precisa fazer uma autoanálise da forma com que avalia os seus alunos, ver os pontos positivos e negativos acerca do tipo de método utilizado, outra sugestão importante, é a avaliação contínua, valendo da percepção por parte do docente com relação ao desempenho do seu aluno, pois com tudo o que foi explanado anteriormente, uma boa avaliação deve levar em consideração um conjunto de habilidades do seu avaliado, visando assim obter êxito na aprendizagem para que então possa desempenhar um papel de satisfatória na área de seu interesse.

2.5. O Docente precisa revisar suas formas de avaliar

O Docente é o papel principal na questão de organizar seus instrumentos de avaliação, muitos pela falta de preparo em sua graduação ou até mesmo por incentivo da faculdade. Mas de maneira geral, o docente tem autoridade acerca de quais métodos serão adotados em sua forma de avaliar. Pois dentro do universo das avaliações, temos vários instrumentos que podem ser utilizados de maneira legal por parte do docente.

Dentre estes instrumentos podemos destacar: estudos de caso, workshops, fóruns, mapas conceituais, soluções de problemas, trabalho em equipe, etc. Todos estes instrumentos são aplicáveis nas avaliações em que se deseja que o aluno obtenha um desempenho satisfatório nas mais variadas habilidades que o mercado de trabalho exige.

Portanto, a prova objetiva tradicional pode ser tranquilamente substituída por outros métodos que são mais construtivos para a real necessidade do aluno, mas é muito importante que o docente deixe claro desde o primeiro dia de aula as suas formas de avaliação e sua devida importância em sua aplicabilidade.

2.5.1 A avaliação formativa com o objetivo do ensino-aprendizagem

Dentre os tipos de avaliação demonstrados e as formas de avaliar, a que demonstra ser mais justa com o objetivo do ensino-aprendizagem é a avaliação do tipo formativa, conforme PERRENOUD (1999, p.120) nos diz:

É formativa toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver; ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo.

A avaliação formativa é contínua, visa o real desenvolvimento do aluno, onde nela são aceitos quaisquer instrumentos avaliativos a fim de desenvolver tipos diferentes de habilidades do aluno.

Além de ser contínua, ela atua como diagnóstica, pois na medida em que o aluno vai se desenvolvendo e falhas aparecem, há o tempo oportuno do docente fazer a sua devida correção e apoiar novamente nos trilhos o aluno, diferentemente do tipo de avaliação somativa, onde a punibilidade por um erro é muito grande e se caráter irreversível, tornando assim uma pressão enorme para se dar bem no próximo exame, para que então não seja excluído do certame.

O principal objetivo do ato de avaliar é identificar se realmente houve a compreensão de determinado conteúdo por parte do aluno e não puni-lo por falhas

durante um exame, conforme completa MENDEZ (2002): “A avaliação deve ser usada sempre para melhorar, nunca para eliminar, selecionar ou segregar”.

No entanto, ao deixar para avaliar somente no fim de um bimestre através de um exame, se torna uma avaliação de exclusão, pois o desempenho só é medido de acordo com o desempenho obtido no exame em questão, e todo o desenvolvimento anterior pode acabar caindo em derradeiro. Esta forma de avaliar não condiz se realmente o aluno conseguiu captar o conhecimento proposto, serve apenas como métrica quantitativa de controle do professor, ou seja, há apenas números para a medição da capacidade do aluno. Portanto, o principal motivo de avaliar, é acompanhando o desenvolvimento contínuo do aluno, através de vários instrumentos metodológicos.

Não há um padrão metodológico para aplicar a avaliação formativa, pois sua ênfase refere-se ao desenvolvimento do aluno, portanto os instrumentos metodológicos, o docente aplica de acordo com o que se propõe determinado tema. Conforme HADJI (2001, p. 15) esclarece:

Duas coisas são, pois, claramente declaradas: a avaliação torna-se formativa na medida em que se inscreve em um projeto educativo específico, o de favorecer o desenvolvimento daquele que aprende, deixando de lado qualquer outra preocupação (...). A partir do momento em que informa é formativa, quer seja instrumentalizada ou não, acidental ou deliberada, quantitativa ou qualitativa (...). Uma avaliação não precisa conformar-se a nenhum padrão metodológico para ser formativa. (HADJI, 2001, p.15).

Neste ponto, tem que se observar que há inúmeras possibilidades de avaliar o desempenho e o desenvolvimento do aluno, utilizando uma variedade de instrumentos metodológicos, tais como: debates, fóruns, mapas conceituais, trabalho em equipe, painéis, pesquisas, listas de exercícios, seminários, entre outros meios de se avaliar.

Partindo deste princípio, é importante salientar desde o início aos alunos, como será o método avaliativo, como os mesmos serão avaliados e quais serão as formas de avaliar, pois na grande maioria das vezes, o aluno foi acostumado somente a um tipo de avaliação.

Entretanto para que haja uma avaliação formativa eficiente, se faz importante mudarmos a nossa metodologia de aula, deixar de ser mais centrada no professor, como assim que ocorre no ensino tradicional, porém, deve partir da premissa do diálogo, com maior participação dos alunos durante o decorrer das aulas. É

importante que o professor faça uma análise crítica de como está o andamento da aprendizagem do aluno, pois se não houver compreensão em uma metodologia aplicada, faz-se necessário o professor adaptar outras formas de ensino a fim de obter êxito no foco do ensino-aprendizagem.

Boas práticas metodológicas devem incentivar a problematização, debates, entrevistas, estudos de caso de uma situação real, trabalhos em equipe para atingir o objetivo proposto, entre outras práticas que instiguem o aluno para resolver determinadas situações e, conseqüentemente as aulas se tornarão mais atraentes, com alunos motivados a esclarecer os problemas, ou seja, o diálogo é a premissa principal para o sucesso no ensino-aprendizagem. Outro detalhe importante, é o incentivo a prática de fazer perguntas, propor debates acerca de determinado conteúdo. Pois como esclarece VASCONCELLOS (1995) que é preciso incentivar e garantir a prática de perguntar durante as aulas. Muitas vezes, mais importante que responder é saber ou conseguir elaborar uma boa pergunta.

Contudo para o docente será um grande desafio a adoção da prática formativa, pois para muitos, será uma mudança brusca em suas metodologias de ensino, porém, a mudança pode ocorrer aos poucos, até que em dado momento se dará por completo.

No entanto, a importância da mudança se faz benéfica para ambos os lados, pois o professor estará satisfeito com a metodologia adotada, como também pelo retorno por parte dos alunos, através de ações que comprovem o real conhecimento obtido sobre o tema. Ao final, todos saem satisfeitos com o resultado proporcionado pela prática da avaliação formativa, pois a conclusão do conhecimento obtido não é usada como métrica de notas, mas sim, como consequência do alcance do ensino-aprendizagem.

3. MARCO METODOLÓGICO

A presente pesquisa se configura numa abordagem de natureza bibliográfica, explicitando as concepções de diferentes autores sobre avaliação utilizando livros, artigos científicos e periódicos com a aplicação da técnica de análise de conteúdo acerca das afirmações pontuais de cada autor sobre o tema, além do mais, na

observância de destacar pontos cruciais da importância da avaliação formativa no desenvolvimento do aluno.

O método utilizado consistirá na análise de conteúdo acerca de como são abordados as práticas avaliativas e os seus desafios no ensino superior, tendo uma análise detalhada e conclusiva da melhor forma de avaliar e melhor atingir ao aluno na obtenção de sua aprendizagem.

A análise será feita de modo a elucidar a importância da avaliação formativa no âmbito ensino-aprendizagem através de afirmações de diversos autores em que a eleva como a melhor forma de avaliar o real desempenho do aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado, somos levados a acreditar que o método tradicional tem se mostrado uma forma retrógrada de medir a capacidade do aluno, pois sua métrica valoriza a memorização teórica, onde o que importa é o resultado final obtido, a contabilização da nota, porém quando o graduando se deparar no mercado de trabalho, será pego de surpresa, pelo fato de não ter sido trabalhado esta prática na graduação, simplesmente que por muitas vezes a métrica avaliativa adotada se refere somente ao exame teórico.

Assim parte para os docentes repensarem os seus métodos avaliativos, pois estes tem autoridade para escolher quais serão seus instrumentos de avaliação do desempenho, assim devido ao estreitamento das Instituições de Ensino com o Mercado de Trabalho faz-se necessário que o docente trabalhe com estudos de caso da realidade que o aluno encontrará, avaliando-o continuamente, visando então o real preparo nas mais diversas habilidades requeridas dentro de determinado ramo de atuação.

Além dos métodos avaliativos, faz se necessário que haja também uma mudança na metodologia de ensino aplicada em sala de aula, deixar de ser mais centrado no professor, onde o mesmo é o único que condiz com a veracidade acerca do conteúdo apresentado e, sim dar valor ao diálogo contínuo com os alunos, propondo desafios das mais variadas formas, a fim de incentivar a prática da realização do conteúdo proposto, tornando assim as aulas mais atraentes. Pois com uma metodologia dinâmica, conseqüentemente o docente conseguirá atingir o objetivo proposto pela avaliação formativa, que visa como produto final a real aprendizagem do aluno acerca do tema em discussão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica.** 4ª Edição, Curitiba, PR: Editora Universitária Champagnat. 2005.

BLOOM, Benjamin S.; HASTINGS, J. Thomas; MADDAUS, George F. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar.** São Paulo: Pioneira, 1983.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MENDES, Olenir Maria. **Avaliação Formativa no Ensino Superior: Reflexões e alternativas possíveis.** Disponível em: <http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/avaliacao_formativa_olenir.pdf>. Acesso em: 15. mar. 2017.

MÉNDEZ, Juan Manuel Alvarez. **Avaliar para Conhecer – Examinar para Excluir.;** trad. Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas;** trad. Patrícia Chittoni Ramos.- Porto Alegre: Artes Mádicas Sul,1999. 183p.

RODRIGUES, Edlene do Socorro Teixeira. **Aprendizagens Através da Avaliação Formativa.** Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/avaliacaoformativa/index.php?pagina=0>>. Acesso em: 15. mar. 2017.

SANTOS, C. R. (et. al.) **Avaliação Educacional: um olhar reflexivo sobre sua prática.,** e vários autores, São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

STEPHANO, Christina. **Avaliação Revisitada**. Revista Ensino Superior. São Paulo. n. 196. p.24-29, mar. 2015.

SUHR, Inge Renate Fröse. Processo avaliativo no ensino superior [livro eletrônico]. 1. Curitiba: InterSaberes, 2012. – (Coleção Metodologia do Ensino na Educação Superior; v. 2). 2Mb; PDF

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995.